

ACM: Plano do PSDB lembra os militares

3 JUN 1995

O GLOBO

BRASÍLIA — A pretensão do PSDB de manter-se no poder até 2015, tornada pública anteontem pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, desgradou aos próprios tucanos e muito mais ao aliado PFL que já traçara planos para ser o maior partido do país até o ano 2000. Interlocutor habitual do presidente Fernando Henrique, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) fez um duro comentário em tom irônico:

— É uma proposta bastante ambiciosa que os militares também tiveram.

O líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PE), provocou os tucanos, dizendo que o PFL irá mais além:

— Tudo bem, deixa o PSDB com o projeto 2015. Mas eu acho mais fácil que quem tem o projeto 2000 possa chegar ao poder até lá, tendo muito mais chances de ficar no poder até 2030.

O líder do PSDB, deputado Jo-

sé Aníbal (SP), contra-atacou:

— Inocêncio tem um senso de humor incrível.

Mas reservadamente parlamentares tucanos voltaram a reclamar que o ministro fala demais. Além disso, dirigentes do PSDB consultados admitiram não conhecer detalhes sobre o projeto de Motta. Mesmo assim, José Aníbal tentou explicar o projeto e acabou afagando os pe-felistas.

— O ministro quis dizer é que o projeto de reformas do presidente é para ser executado em 20 anos. Mas esse não é um projeto para um partido só.

Fernando Henrique não quis comentar o assunto, dizendo estar mais preocupado em cumprir o seu mandato. Depois, o porta-voz Sérgio Amaral explicou:

— Ele está começando o seu mandato e não está preocupado com o médio prazo.